

O PT não quebrou o Brasil



O ano de 2015 tem sido usado para construir a falsa narrativa de que os governos do PT quebraram o Brasil. Em 2015, obstáculos e **pautas-bomba impediram importantes ações do governo** e criaram a sensação de crise que viabilizou o apoio de parte da população ao golpe que interrompeu o governo Dilma. Uma avaliação simples dos dados dos 13 anos de governo do PT mostra que a história é muito diferente: foi um período de crescimento, estabilização das finanças públicas e dos preços, de elevação inédita da confiança dos investidores no Brasil, de inclusão social e de aumento da riqueza do país. **O PT não quebrou o Brasil. Pelo contrário.** Construiu as bases para transformar o Brasil em um país desenvolvido. E a promessa de “é só tirar a Dilma que vai melhorar” resultou em perdas na economia, no emprego e na renda dos brasileiros e brasileiras.

MAIS CRESCIMENTO E MAIS RIQUEZA PARA OS BRASILEIROS E BRASILEIRAS

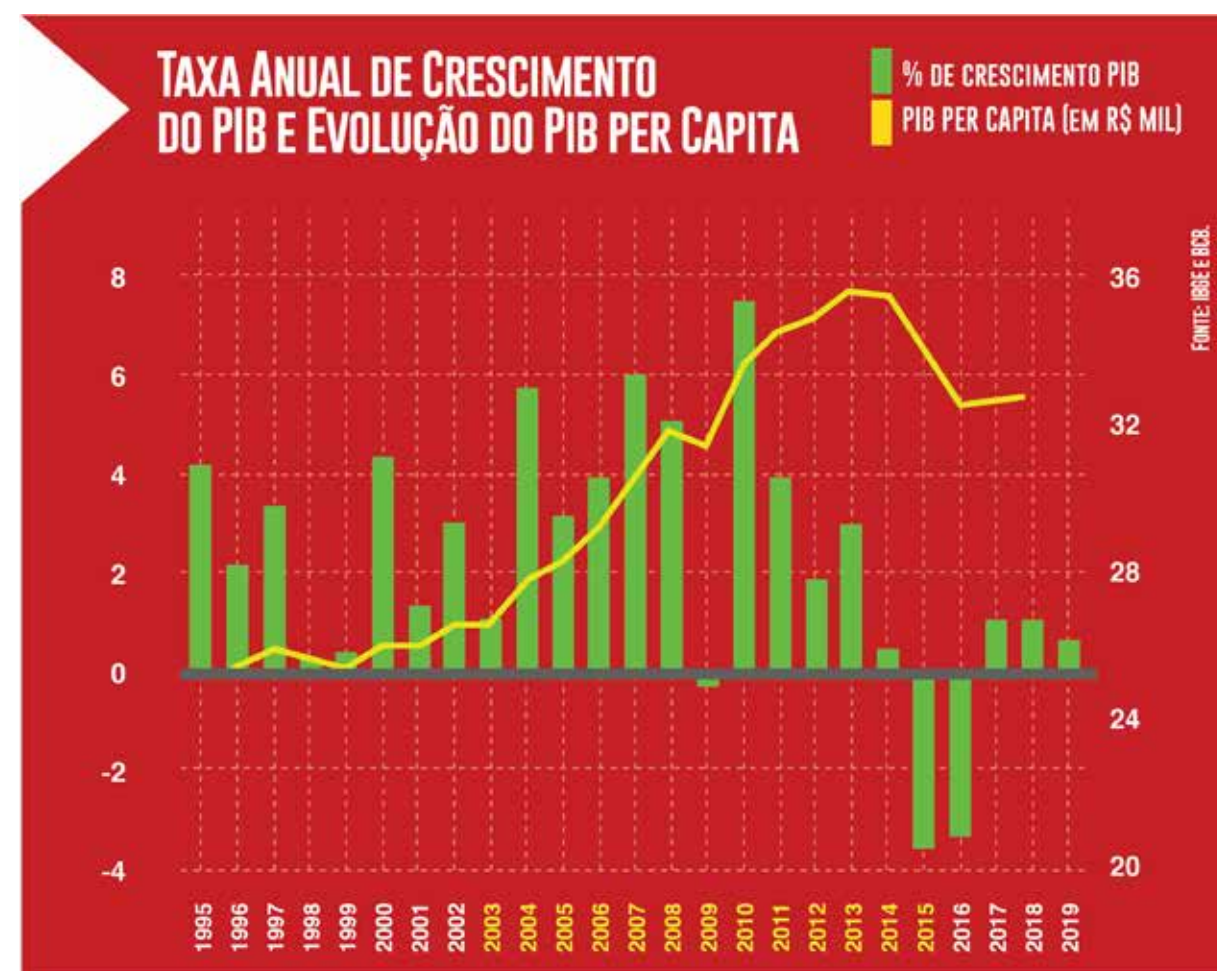
A economia cresceu em 11 dos 13 anos em que o PT esteve à frente do governo federal. Em 2009, com a forte crise internacional (a economia americana decresceu 13%; a russa, 14%; e a Zona do Euro, 4%), a relativa estabilidade do nosso PIB foi um resultado positivo. Em 2015, a queda do PIB foi fruto da baixa nos preços das *commodities*, da mudança na política monetária americana, da desaceleração da economia chinesa e do aumento do custo da energia no Brasil, agravada pelo bloqueio, no Congresso Nacional, de todas as iniciativas do governo Dilma.

Em média, o PIB cresceu 2,9% ao ano nos governos do PT. E o golpe só piorou o ambiente econômico: as taxas de cres-



cimento têm sido, desde então, menores que as dos governos Lula e Dilma.

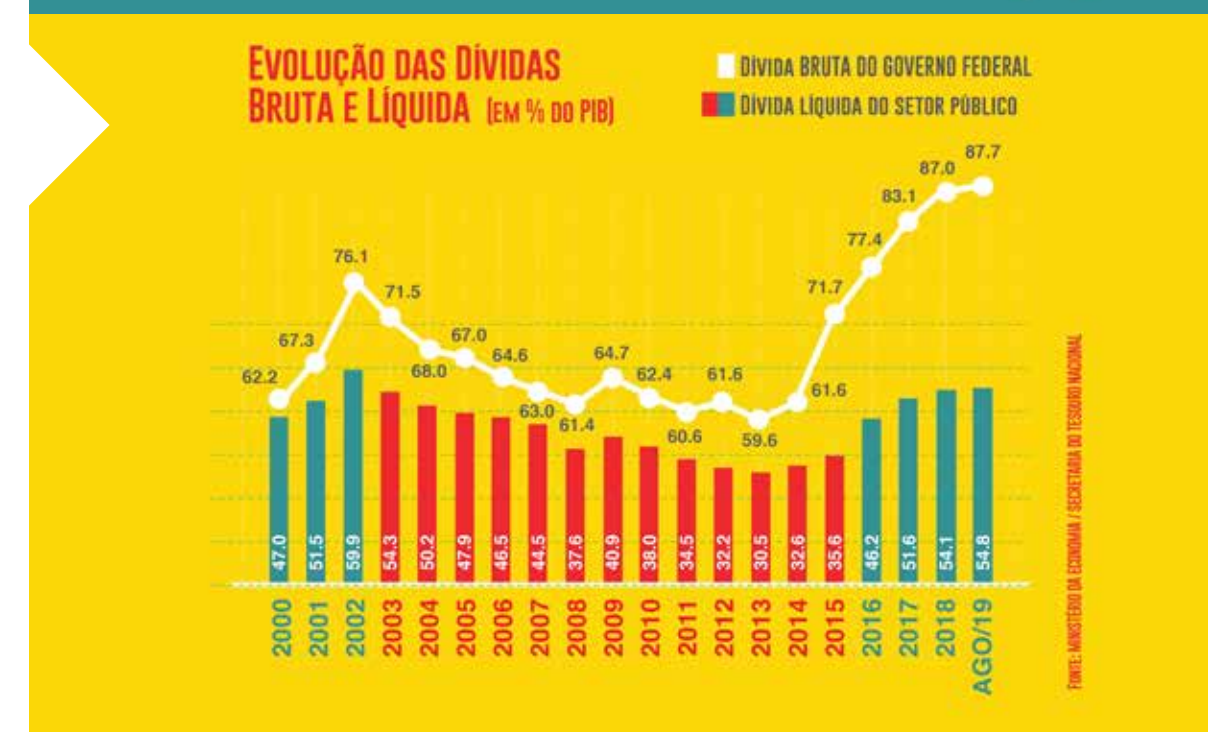
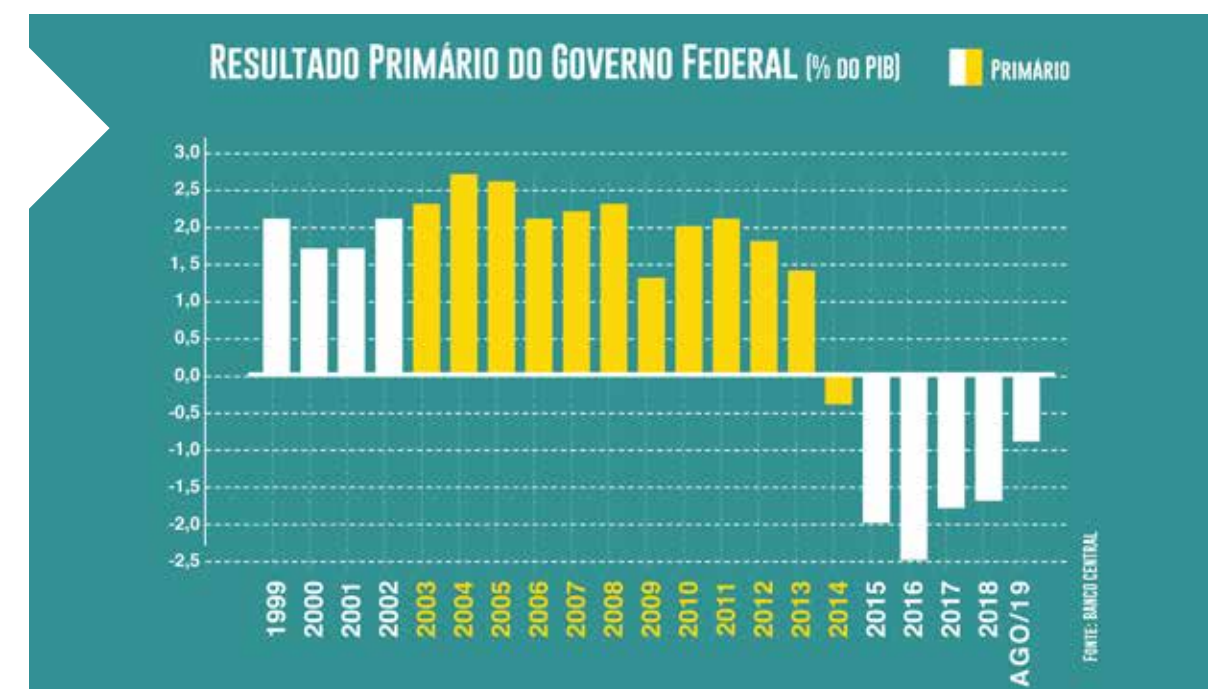
Este bom desempenho econômico nos governos do PT resultou em uma inédita ampliação do PIB per capita, passando de R\$ 26,6 mil para R\$ 33,96 mil. Nos anos do PT, o Brasil chegou a ser a 5ª maior economia do mundo, com distribuição de renda e inclusão social.



RESPONSABILIDADE FISCAL COMO REGRA

Em 11 dos 13 anos do PT, foram gerados *superávits* fiscais, aumentando a sustentabilidade das contas públicas. A gestão responsável adotada pelo PT visava assegurar as bases para um Estado mais eficiente, capaz de alocar os recursos públicos em favor das equidades social e regional. Como resultado, a dívida pública assumiu clara tendência de redução e

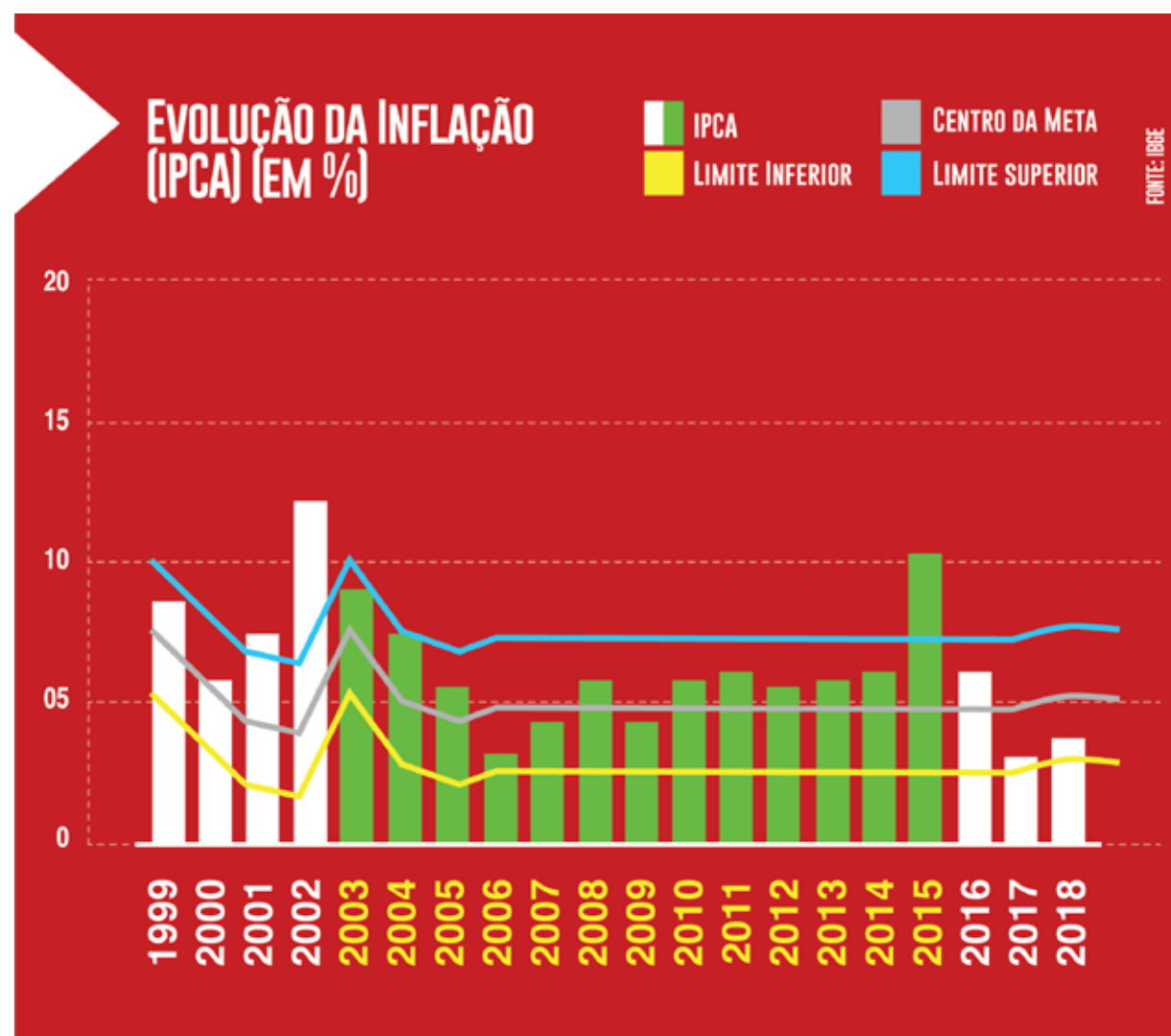
chegou aos patamares mais baixos dos últimos 20 anos. A dívida líquida do setor público (que em 2013 atingiu seu patamar mais baixo: 30,5%) passou de 59,9% do PIB para 35,6%, entre 2001 e 2014. Nos governos de Temer e Bolsonaro (que utilizam a narrativa do Brasil quebrado como herança do PT), a dívida bruta superou o pior momento de FHC. Em pouco mais de três anos, destruíram todo o resultado positivo colhido nos 13 anos de gestão fiscal responsável do PT.



INFLAÇÃO MANTIDA SOB CONTROLE

A elevada taxa de inflação registrada em 2015 subsidiou as críticas de que os governos do PT foram lenientes com a estabilidade dos preços. Trata-se, mais uma vez, da estratégia de enfatizar um resultado adverso para desmerecer conquistas efetivas desse período: o **compromisso com o controle inflacionário**. Nos 13

anos de PT, a meta da inflação foi cumprida em 12 deles - exceto em 2015, quando a desvalorização cambial e a alta de preços administrados (em especial, energia e combustíveis) resultaram em elevação de preços de caráter temporário, dissipada já em 2016. Vale destacar que os baixos patamares de inflação registrados a partir de 2017, sobretudo em 2019, se devem principalmente à anemia da atividade econômica, não havendo motivos para celebrá-los.



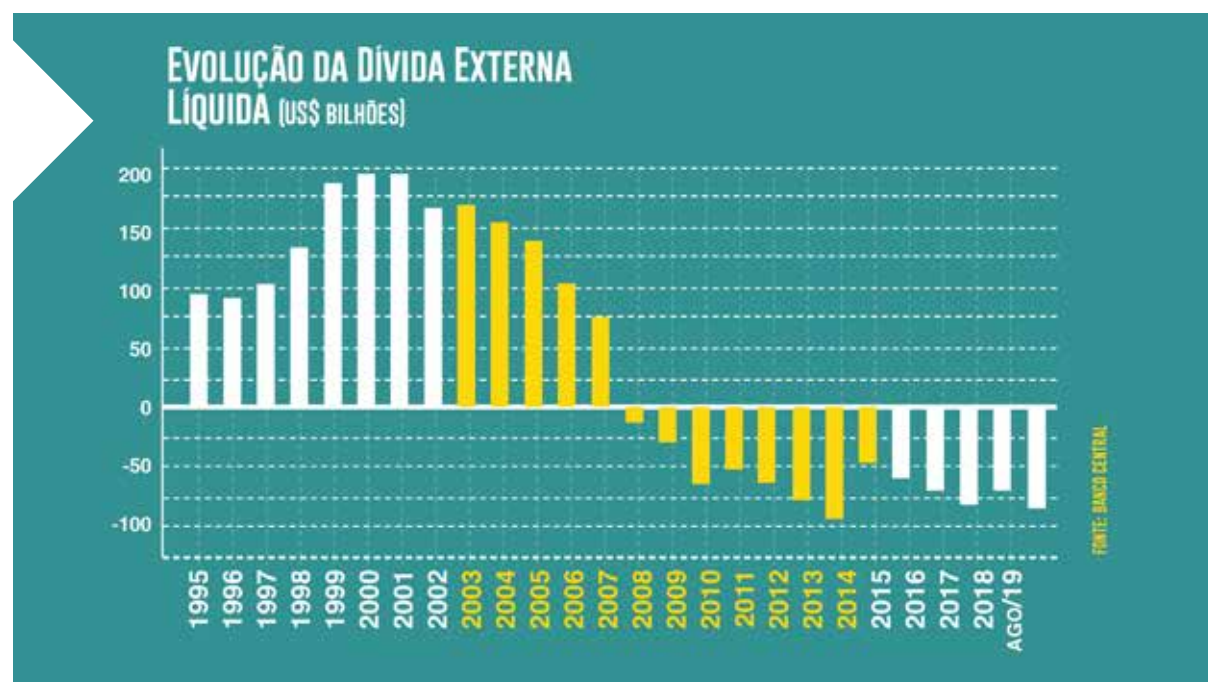
**MAIOR
PODER DE
COMPRA**

O BRASIL CREDOR EXTERNO: LIVRE DAS AMARRAS DO FMI

Ao longo dos anos 1990, a ingerência do FMI na gestão da economia nacional, decorrente dos empréstimos concedidos pela instituição, tornou-se um verdadeiro trauma para os brasileiros e brasileiras. Durante os governos do PT, o bordão “Fora FMI” perdeu o sentido, uma vez que **o Brasil pagou à instituição todos os empréstimos feitos por governos anteriores** – a dívida foi integralmente quitada antes mesmo do vencimento, em 2006. Em 2009, o **Brasil**

foi além e emprestou US\$ 10 bilhões para financiar o FMI, tornando-se um dos 47 países credores da instituição. Esse novo padrão de relação com o FMI estava inserido em uma conquista ainda maior. Ainda no primeiro mandato de Lula, houve forte redução da dívida externa e o país se tornou **credor no mercado internacional**.

Dessa forma, o endividamento externo do governo, que deu início a tantas crises nos anos 1970 e 1980, deixou de ser um fator de risco para o Brasil. Essa foi uma das muitas heranças positivas dos governos do PT.



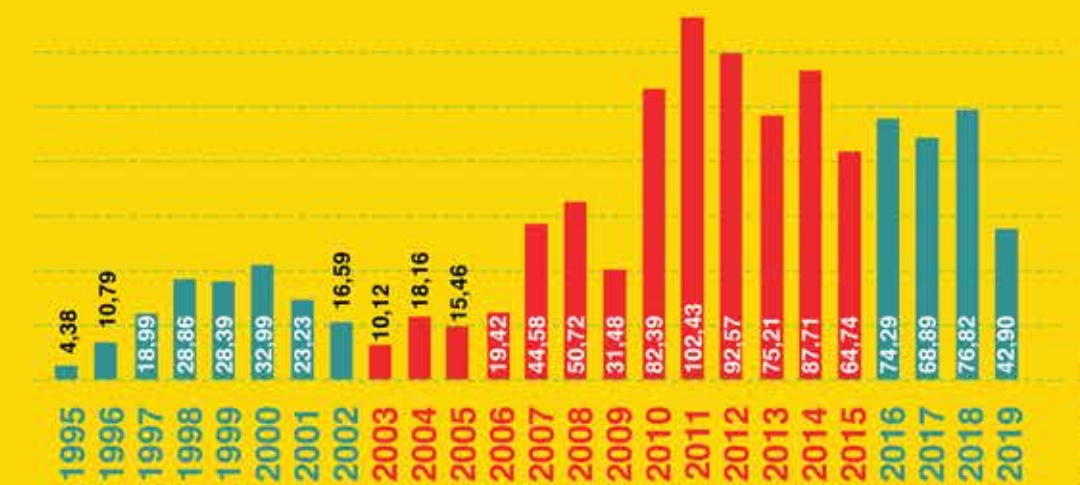
AUMENTO DA CONFIANÇA DO INVESTIDOR NO BRASIL

O ambiente de crescimento econômico e de estabilidade nos preços e nas contas públicas, construído nos governos do PT, mudou a avaliação dos investidores externos em relação ao país. **Nos 13 anos de PT, o saldo de entrada de investimento estrangeiro no Brasil foi sempre**

positivo - em especial no período Dilma, quando atingiu volumes inéditos em nossa história recente.

Outro indicador da solidez econômica construída no período do PT foi o forte crescimento das reservas internacionais. Hoje, o Brasil possui um volume expressivo de reservas capaz de reduzir os impactos de crises externas, **um verdadeiro colchão protetor de nossa economia**.

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS - IDP (EM US\$ BILHÕES)



EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS (EM US\$ BILHÕES)

